A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: O ESTADO DA ARTE EM PERIÓDICOS BRASILEIROS.

Anita Cristina Azevedo Resende
FE/UFG/ NEPPEC
Eloy San Carlo Maximo Sampaio
FE/UFG/NEPPEC
Comunicação
Psicologia e processos psicossociais

Esse subprojeto está vinculado à pesquisa "Razão e des-razão: as contrafaces do irracionalismo no psicólogo em formação", desenvolvido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia, Educação e Cultura (NEPPEC/FE/UFG). Objetiva-se investigar, no contexto da formação e atuação do psicólogo, a relação entre racionalidade instrumental, narcisismo e adesão a práticas irracionalistas e autoritárias; tendo como base teórica a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. Intitulado "Formação do psicólogo: a produção em artigos publicados em periódicos especializados no campo da Psicologia e da Educação", esse sub-projeto desenvolve uma pesquisa de caráter bibliográfico realizando um mapeamento dos artigos da área de psicologia, listados pela CAPES com avaliação Qualis "A" e "B", publicados no Brasil, que discutem a temática da formação em psicologia. Inicialmente foram mapeados os artigos publicados entre 2003 e 2007, resultando em 5468 artigos. Posteriormente foram selecionados os 2629 resumos publicados em periódicos que possuíam a avaliação Qualis "A". Utilizando-se o critério de busca por palavras chaves e leitura do material foram selecionados 32 artigos, que foram submetidos a planilhas. Os resultados preliminares apontam para a concentração da produção científica na região sudeste, com uma baixa freqüência de produção que contemplem a formação do psicólogo e a vinculação entre a formação em psicologia e a profissionalização.

Palavras-Chave: psicologia, formação, profissionalização.

Questionar acerca dos limites e possibilidades da proposta hegemônica de "formação" desenvolvida no contexto da sociedade capitalista, implica uma ação ético-política de enfrentamento e recusa ao avanço da barbárie em todas as suas formas e especialmente na crescente radicalização da irracionalidade. Os espaços e projetos formativos que se atualizam contemporaneamente são predominantemente pautados na racionalidade instrumental, que se estabelece com a reprodutibilidade do existente e com a impossibilidade da emancipação humana (Maar, 2003), se constituindo então não como formação, mas sim como *semiformação* (*Halbbildung)*.

Indagar acerca do que é "formação" exige ampliar investigação e buscar a apreensão de mediações mais amplas e determinantes como: cultura, razão, subjetividade e objetividade. Nessa perspectiva é possível encontrar importantes contribuições na obra de um grupo de pensadores que desenvolveram as suas pesquisas principalmente a partir da Primeira Guerra mundial e integraram a denominada Escola de Frankfurt. No conjunto das contribuições dos diferentes autores é possível destacar Theodor Adorno e Max Horkheimer como fundamentais para o desenvolvimento da Teoria Crítica da sociedade.

Enquanto síntese da realidade, o conceito de cultura é basilar para a Teoria Crítica. A cultura é construída na e pela sociedade. As suas determinações são encontradas justamente no contexto no qual ela se desenvolve, expressando, portanto, todas as tensões e contradições sociais. Ao analisar mais detidamente esse conceito é possível identificar dois aspectos que, segundo Adorno constitui a cultura: "a cultura possui ela própria um caráter duplo: como cultura de espírito, de um lado; como dominação conformista da natureza de outro" (ADORNO apud MAAR, 2003, p.59).

Nesse sentido é que se pode afirmar que,

> portanto, uma cultura que se apresenta, na forma da contraposição entre o real e o conceito, os elementos críticos em relação ao vigente; e, por outro uma cultura da adequação ao existente. A primeira dimensão poderia ser denominada humanista-ideal, a segunda, expressiva (MAAR, 2003, p.59).

É a partir da dimensão humanista-ideal que se pode estabelecer um distanciamento da realidade imediata e executar um movimento reflexivo sobre a mesma. É nesta perspectiva que a ação da razão pode ser assumida em toda a sua radicalidade. Cenário diferente é notado na chamada cultura expressiva, uma vez que ela não pressupõe a crítica, mas sim a exclusiva adaptação ao existente. Nesse processo, a sociedade é tomada como sendo algo natural a ser indefinidamente reproduzido. A conformação social é tornada legítima, convertendo-se em um ideal a ser preservado. É esse cenário que permite a afirmação que "a organização do mundo ela própria converteu-se em sua própria ideologia" (ADORNO, 1995, p. 143).

Atualmente é a segunda possibilidade, a dimensão expressiva, que se apresenta como hegemônica e atua, inclusive, na conformação da subjetividade dos indivíduos. Duarte (2003) aponta que os mecanismos que trabalham a favor da reprodutibilidade social não são acidentais, mas sim dotados de forma intencional, sendo criados inclusive aparatos sofisticados para garantir que a perenização do existente ocorra. Esse processo é possível de ser observado, por exemplo, na ação daquilo que Adorno definiu como sendo Indústria Cultural.

A busca da continuidade e reprodutibilidade desta sociedade tal qual ela se apresenta passa pela afirmação da sujeição, da adaptação, da recusa da reflexão e crítica e da redução da capacidade de pensamento à apenas ao que é útil e necessário para a execução laboral. O conjunto desse processo pode ser compreendido pelo que se denomina racionalidade instrumental. Ao mesmo tempo, todos estes fatores constituem as bases da *semiformação* (*Halbbildung*). Maar, a partir de Adorno, propõe que a "semiformação seria a forma social da subjetividade determinada nos termos do capital. É meio para o capital, e simultaneamente, como expressão de uma contradição, sujeito gerador e transformador do capital"(2003, p.467).

A semiformação, ao passo que não é comprometida com o esclarecimento, mas sim com a continuidade do sistema e racionalidade econômicos, não comporta dimensão que permita a compreensão dos elementos constituidores da realidade. É a partir da semiformação que as *experiências formativas*, isto é, o "processo básico de constituição dos sujeitos sociais no processo de interação dos homens entre si e com a natureza, como produção da consciência em sociedade" (MAAR, 1996, p.64), são abandonadas em nome das *experiências substitutivas*, que podem ser entendidas como a recusa da real experimentação da sociedade, interpondo uma dimensão obscurecedora entre o homem e sua realidade. A preponderância da experiência substitutiva é um dos elementos que apontam para o fato de que a semiformação estabelece uma íntima relação com o irracionalismo.

Adorno estabelece dois estudos fundamentais que expõem tal vinculação. O primeiro deles, intitulado "As estrelas descem à terra" (2007), investiga a irracionalidade a partir da

consideração de alguns produtos oferecidos para a massa, em especial a astrologia. A opacidade da realidade não permite que o homem se reconheça nos elementos que constituem a sua vida real, acarretando que esta seja percebida como algo insípido que não promove qualquer realização efetiva. Ao invés de promover um questionamento sobre o motivo pelo qual a organização social resultou em uma deteriorização geral da vida humana, o que seria consoante com a crítica racional, os indivíduos optam por se alinhar a propostas de explicação místicas, irracionais e ilusórias. Neste sentido o autor esclarece que

> Até mesmo a mente supostamente "normal" está preparada para aceitar sistemas de ilusões, pela simples razão que é difícil demais distinguir tais sistemas, daquele outro igualmente inexorável e opaco, sob o qual têm de viver suas vidas. Isso é muito bem refletido pela astrologia assim como pelos dois tipos de Estado totalitários que também afirmam ter uma chave para tudo, conhecer todas as respostas e reduzir o que é complexo a inferências simples e mecânicas, afastando tudo que é estranho e desconhecido, sendo, ao mesmo tempo incapazes de explicar qualquer coisa. (ADORNO, 2008, p.177)

Tais aceitações ou adesões tomadas como experiências substitutivas, por um lado, aplacam a necessidade de se encontrar explicações para a corrosão geral da possibilidade de felicidade para o homem e, por outro, não contribuem em nada para a superação do obscurecimento na realidade, atuando sim para o ocultamento e o refeorçamento de práticas irracionais.

Um segundo estudo fundamental que expõe a tensão existente entre semiformação, experiências substitutivas e irracionalismo, foi produzido após a dramática ascensão do nazismo, que culminou com a perseguição e morte de milhões de judeus. A investigação que compõe o livro "A personalidade autoritária" visa compreender os determinantes subjetivos que atuam na adesão à determinadas ideologias, conferindo especial atenção aos fatores mobilizados para a aceitação do fascismo. Segundo Adorno e colaboradores (1965) os sujeitos que de fato aderem a ideologias autoritárias norteiam o seu contato com a realidade a partir da estereotipia, do preconceito, da dicotomização imediata entre bem e mal, o que, no limite, pode ser compreendido como uma recusa à verdadeira experienciação daquilo que se apresenta. Nota-se aqui, mais uma vez, a troca da *experiência formativa*, que pode ser entendida neste caso como uma real aproximação com o outro, pela *experiência substitutiva*, que é expressa por uma recusa apriorísitica do contato com a realidade, por meio de padrões e fórmulas ditados anteriormente, que são basicamente irracionais.

Neste movimento fica claro que a semiformação serve ao processo de reprodução do capital, prima pela sua vinculação com as experiências substitutivas e é marcadamente irracional. É este fator que obstaculariza o exercício racional, impossibilitando uma reflexão sobre a realidade e imputando ao homem um eterno estado de menoridade. Esta série de características tem implicações profundas; e a vinculação com a barbárie é certamente uma das mais graves.

Adorno (1995) define barbárie como sendo a condição na qual

> Estando a civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização – e não apenas por não terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição que contribui para aumentar ainda mais o

> perigo de que toda esta civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que caracteriza (ADORNO, 1995, p.155)

Auschwitz pode ser tomado como emblema, como um exemplo dramático da materilização da barbárie, não se constituindo como uma promessa ou ameaça, mas como efetiva execução da barbárie. Do mesmo modo pode-se concluir que o campo de concentração de Auschwitz não pertence a um passado já superado, mas sim a uma possibilidade que se atualiza de diversas formas nesta sociedade presente. Tomando o fato de que a barbárie está presente como possibilidade na civilização moderna e avança com as mais diversas roupagens, é necessário o estabelecimento de pontos de resistências, dos quais o esclarecimento é o mais importante.É a reflexão que provém do exercício da razão que abre alguma possibilidade para que a barbárie seja contraposta.

É neste sentido que a formação se apresenta como uma urgência pois intensiona claramente que Auschwitz não se repita. É um processo de subjetivação da cultura, mas simultaneamente de estranhamento e crítica a esta mesma cultura.

> Emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade (...)A educação seria impotente se ignorasse a adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém seria questionável igualmente se ficasse nisto, produzindo nada além de *well adjusted people*, em conseqüência do que a situação existente se impõe no que tem de pior (Adorno, 1995, p. 143).

Considerando-se que atualmente vivemos em uma cultura em crise, que investe primordialmente no irracionalismo e na reprodutibilidade do existente, pode-se compreender então que materialização da formação se dá, necessariamente, pela crítica à semiformação. O exercício racional, expresso na reflexão sobre a realidade, implica a busca da compreensão dos mecanismos que impossibilitam a realização humana, que atuam para a progressiva desumanização da sociedade. E dentre destes mecanismos a semiformação é um dos pontos mais importantes e o seu entendimento esclarece vários prismas da atual organização social.

Tendo em vista este complexo cenário a presente pesquisa objetiva a investigação da formação, tomando, para tanto, a formação do psicólogo como um emblema fértil de tal processo. Inscrito na pesquisa que investiga as derivações da relação razão e des-razão na formação do psicólogo, o presente plano de trabalho objetivou realizar o mapeamento da produção, acerca da temática da formação do psicólogo e expressa em artigos publicados em periódicos científicos, da área de psicologia.

Metodologia:

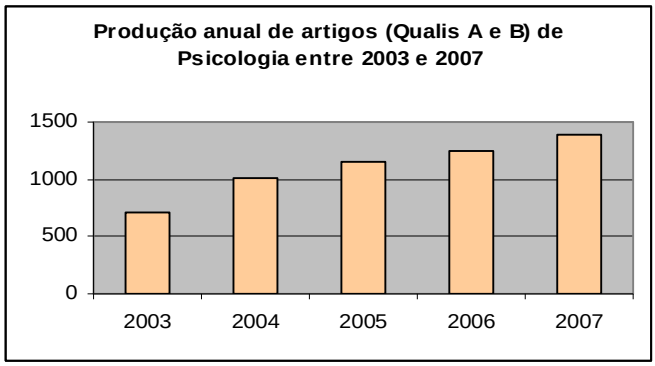
Partindo do estabelecimento do conceito de formação, levando em conta todo o complexo cenário relacionado ao tema e tomando a formação do psicólogo como emblema de processos sociais mais amplos Investigou-se os artigos publicados nos últimos 5 anos em periódicos com a qualificação QUALIS “A” e “B”, disponíveis no site da Capes (www.capes.gov.br)

Os procedimentos iniciais objetivaram mapear a produção e foi realizada um levantamento que possibilitou listar 67 periódicos que correspondiam aos critérios definidos Devido à intensa reposição de material na internet, foram tomados como base do processo investigativo os exemplares que constavam no mês de agosto de 2008. A partir desta definição foi iniciado o mapeamento e a catalogação do material.

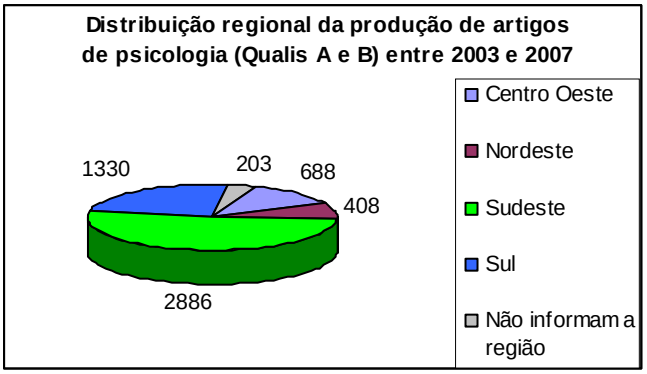
Todos os resumos publicados nos periódicos selecionados entre os anos 2003-2007 foram selecionados e utilizados para a criação de um banco de dado. Este banco de dados contempla as 67 revistas, tomando a produção anual de cada uma destas. Ao final contabilizou-se 5515 resumos, que foram organizados por periódico, volume e ano de publicação.

Esse mapeamento, catalogação e organização no banco de dados possibilitaram o apontamento de algumas tendências gerais que se evidenciam no material coletado relativas ao quantitativo da produção anual na área e também à localização geográfica da produção.

Referente a produção anual nota-se um desenvolvimento cumulativo e crescente, como pode ser verificado no gráfico seguinte:

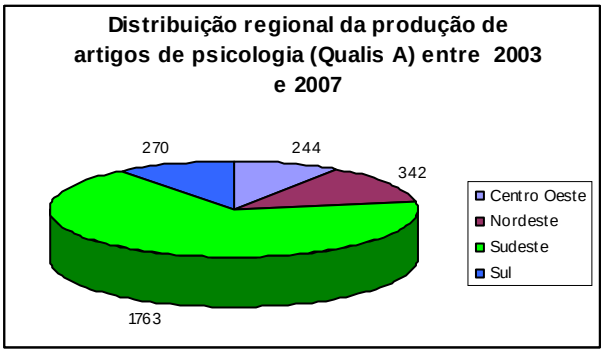


Tomando a localização geográfica dessa produção e a parcela que cada região ocupa no panorama geral de produção de artigos listados pela CAPES, nota-se que ocorre uma distribuição desigual, centralizada prioritariamente nas regiões Sudeste e Sul.



Diante desse quantitativo de artigos optou-se por trabalhar com os periódicos listados pela CAPES com a qualificação QUALIS "A". Esta opção metodológica se deve ao fato de que esses os periódicos que apresentam uma maior inserção no cenário científico brasileiro. Nesta etapa o número de periódicos foi reduzido de 67 para 28. Tal procedimento também resultou em um decréscimo do número de resumos de artigos, que inicialmente era de 5515 e ao final desta etapa consistia em 2619 resumos.

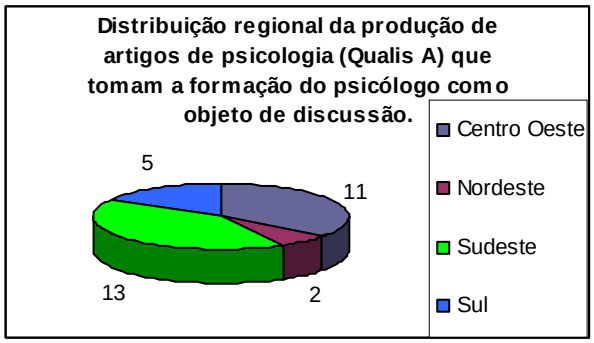
Trabalhando a partir do banco de dados, foi possível mapear a distribuição destes 2619 resumos nas regiões brasileiras. Tal cenário pode ser visualizado do gráfico abaixo:



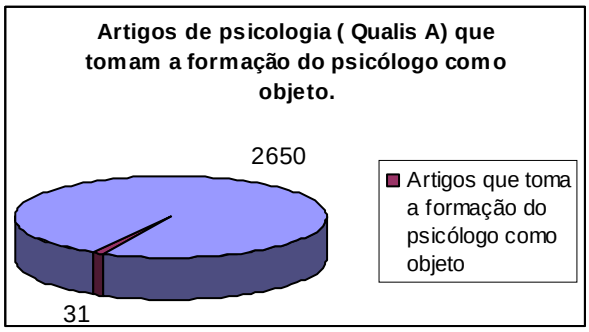
A procedimento que se seguiu consistiu na busca de palavras chave nestes 2619 resumos. Dois descritores foram selecionados como sendo centrais para a apreensão das discussões sobre a formação, sendo que eles consistiam em "formação" e "curso de psicologia". Foram selecionados todos os resumos que continham ao menos um destes descritores, o que resultou a seleção de 188 resumos.

A partir desse procedimento, foi realizada uma leitura do material selecionado, com o objetivo de localizar os artigos que abordavam a temática da formação nos cursos de graduação de psicologia. Este procedimento foi necessário devido ao fato de que alguns dos 188 resumos selecionados a partir da busca por palavras chave, por vezes contavam com os descritores adotados, porém não estabeleciam a discussão sobre a formação como um dos seus objetivos.

Nesta etapa foram escolhidos todos os textos que tomavam a formação em psicologia como objeto de discussão. Entre os 188 resumos, 31 atendiam a tais critérios e compuseram o material a ser submetido a uma análise detalhada. Os gráficos a seguir demonstram a distribuição destes 31 resumos por região e a sua representatividade em relação aos artigos com a avaliação QUALIS "A" .



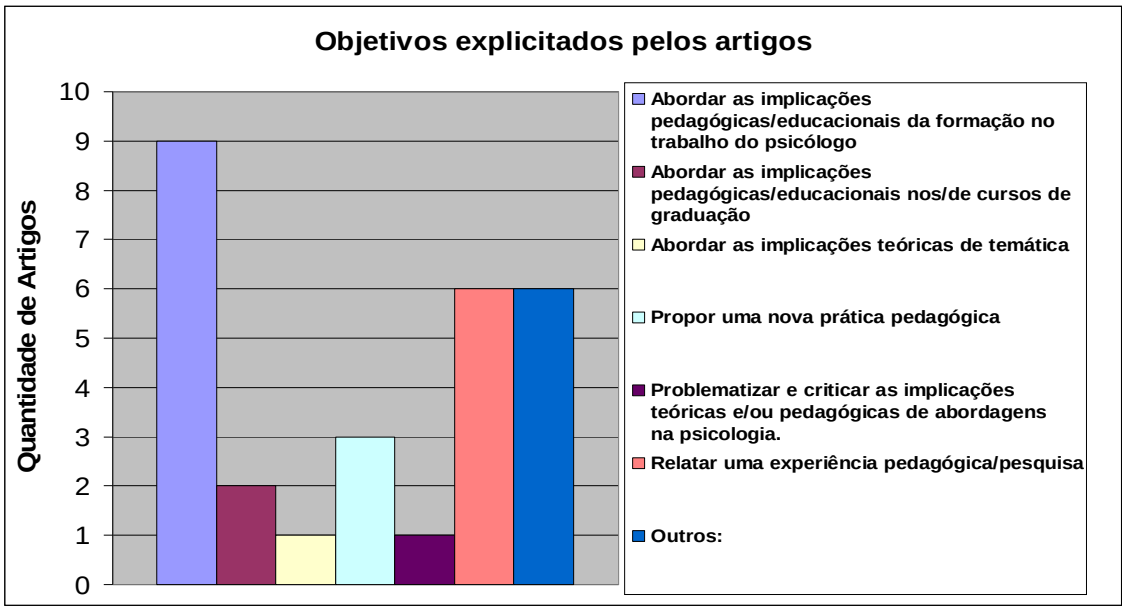
A análise acerca da representatividade dos artigos que abordam a formação em psicologia, diante do total de artigos publicados em periódicos com a avaliação QUALIS "A" permite observar que:



Para a análise destes 31 artigos foi elaborada uma planilha que contemplava a) identificação do artigo, b) objetivo, c) procedimento metodológico adotado, d) enfoque disciplinar predominante, e) enfoque teórico, f) autores de base, g) autores mais citados, h) o conceito de formação, i) a vinculação ou não deste conceito com a profissionalização, j) especificidade da formação do psicólogo, l) concepção de curso de psicologia e m) concepção de mercado de trabalho. Em todos estes pontos ocorreu uma atenção especial aos dados explicitados pelo próprio artigo, sempre buscando trechos do artigo que pudessem ser convertidos em citações dentro da planilha.

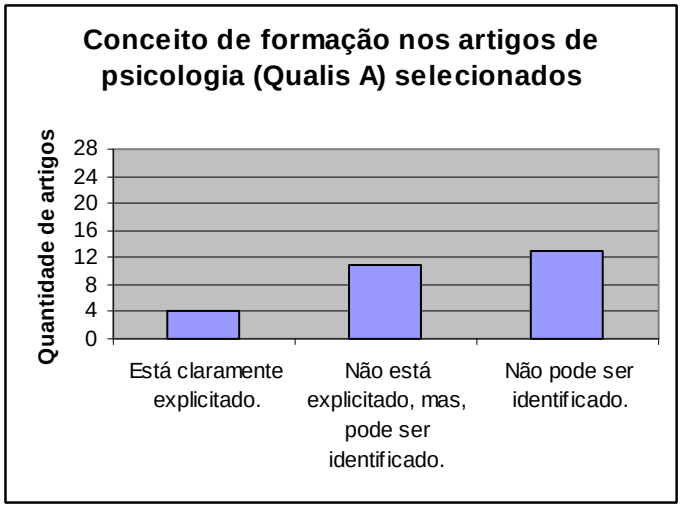
Nesta etapa foi observado que um dos periódicos, “Psicologia, Ciência e Profissão”, possuía duas entradas na lista disponibilizada pela CAPES. Tal condição acarretou a repetição de três artigos o que implicou a redução do quantitativo de 31 artigos para 28..

Dentre estes 28 artigos selecionados e submetidos à planilha de análise, nota-se que existem algumas tendências principais no que diz respeito à delimitação de seus objetivos. Estes pontos de convergência foram sintetizados em 7 categorias: a) abordar as implicações pedagógicas/educacionais da formação no trabalho do psicólogo; b) Abordar as implicações pedagógicas/educacionais nos/de cursos de graduação; c) Abordar as implicações teóricas de temática; d) Propor uma nova prática pedagógica; e) Problematizar e criticar as implicações teóricas e/ou pedagógicas de abordagens na psicologia; f) Relatar uma experiência pedagógica/pesquisa; g) Outros. A delimitação da distribuição dos objetivos dos artigos pode ser acompanhada no gráfico abaixo:



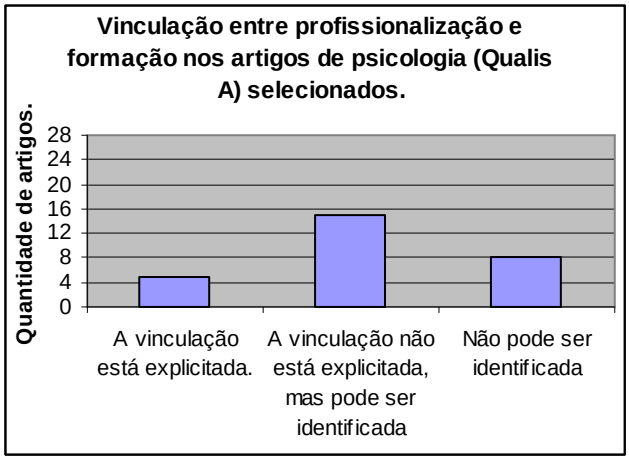
Alguns aspectos apreendidos na análise da planilha se apresentam como sendo mais importantes para a presente pesquisa. A concepção geral de formação, a possível vinculação entre formação e profissionalização e referências a formação específica do psicólogo, foram tomados, tendo em vista os objetivos desta investigação, como sendo os fatores dotados de maior centralidade.

No que diz respeito a concepção geral de formação, buscou-se analisar se os artigos apresentavam explicitamente este conceito, se não apresentavam explicitamente o conceito, mas este poderia ser inferido através da leitura, e por fim, se o conceito não podia ser identificado. A distribuição quantitativa de cada uma destas respostas pode ser acompanhada no gráfico seguinte:

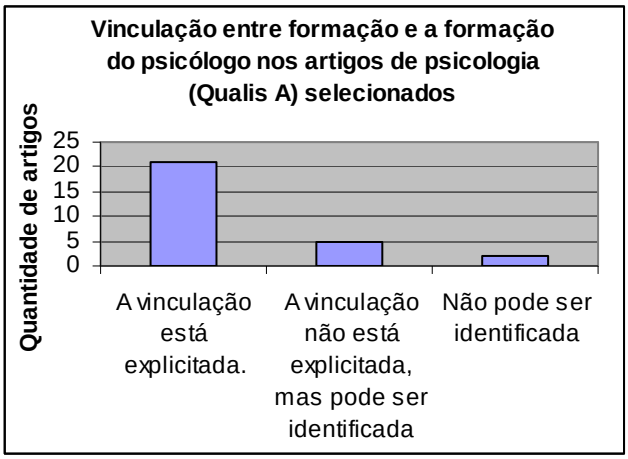


Referente à vinculação entre o conceito de formação e a profissionalização também foi adotado as mesmas três categorias “está claramente explicitado”, “não está explicitado, mas pode ser identificado” e “Não pode ser identificado”. Deve ser notado que na última categoria estão contemplados tanto os artigos que, por falta de clareza, não permitiam a apreensão clara dessa

vinculação, quanto aqueles que se contrapunham explicitamente à vinculação entre formação e profissionalização.



Na investigação processada ficou claro que a exposição conceitual do que seja formação, tomada no seu caráter mais global, ocorre de maneira reduzida. É possível afirmar que, na maioria das vezes, ou o conceito não está presente, ou apenas pode ser inferido de maneira indireta, apontando assim para uma imprecisão conceitual sobre o que é tomado como formação. Apesar de não ocorrer a delimitação de tal conceito, nota-se que, por vezes, discute-se de maneira imediata sobre a formação específica do psicólogo. Visando a apreensão de tal configuração, seguiram-se as questões que objetivavam verificar como se a análise expressa no artigo resolve a problemática da formação no privilegiamento da profissão de psicologia, conforme pode ser observado no gráfico seguinte.



Análise dos dados:

Através dos dados colhidos é possível perceber que existe uma considerável produção de artigos científicos na área de Psicologia no Brasil, que totalizam 5515, distribuídos em 67 periódicos avaliados e disponíveis pela CAPES. Nota-se um aumento anual na quantidade de

material publicado e isto aponta para a crescente importância conferida a este tipo de produção científica.

Tomando-se os artigos com a avaliação ”QUALIS” A e B é visível a concentração em determinadas regiões do Brasil, em especial no sudeste. Esta região conta com 52,3% da produção nacional. Tal característica é explicada pelo fato de que é justamente esta parcela do país que possui uma maior concentração de renda, despontando com um pólo econômico, isto acarreta em uma maior possibilidade de investimento em algumas linhas de pesquisas, resultando em uma produção quantitativamente mais significativa.

Relativo aos periódicos com a qualificação ”QUALIS A” nota-se a mesma tendência pois a região sudeste concentra 67% da produção nacional. Estes dados apontam para uma vinculação entre a quantidade de produção e a possibilidades de investimento em pesquisas. A menor produção das demais regiões e a ausência de qualquer referência à região norte do país são dados que contribuem para corroborar esta hipótese.

Quando o parâmetro de analise é a presença das palavras chave ”formação” e “curso de psicologia” observa-se uma retração na participação da região sudeste do país, que contribui com 40% do universo investigado, seguido de uma expressiva expansão de outras regiões que até então não representavam uma significativa parcela da produção nacional.Isto fica especialmente claro no caso da região Centro-Oeste que, no quantitativo geral de artigos é responsável por pouco mais de 12% da produção e, com relação ao universo delimitado, representa 36% do total de artigos.

Estes dados indicam que, apesar do peso da região sudeste na produção total de artigos, não se nota a manutenção desta mesma tendência quando se busca a especificidade da discussão acerca da formação. Não ocorre sequer a menção da palavra formação na maioria dos artigos, podendo indicar a ausência de uma reflexão e distanciamento da realidade imediata, que permitiria a reflexão sobre o que está sendo processado nos cursos de psicologia. É justamente esta ausência de estranhamento perante a realidade, aliada com uma tendência de produção a - crítica, que é solidária com a *semiformação*.

No cenário global nota-se que apenas 1,2% dos artigos de psicologia com a qualificação QUALIS ‘A’ contemplam a temática da formação em psicologia. Tal condição, já pela indicação numérica, é preocupante pela reduzida possibiidade de também colocar em questão a consolidação da *semiformação* que é . solidária com o irracionalismo e com a barbárie. Reduzida essa discussão, reduz-se os posicionamentos de resistência, como por exemplo, por uma busca pela *formação*.

Mesmo na pequena fatia da produção científica que discute a temática, o que é nomeado como formação não é necessariamente solidário com a reflexão, razão e com a emancipação humana. Em uma análise mais detida desta parcela, 1,2% dos artigos, que são representados por 28 textos científicos, nota-se que existe uma compreensão de formação que, na maioria dos casos, aponta prioritariamente para algo que poderíamos definir como *profissionalização.*

Após a submissão destes 28 artigos à planilha, nota-se que a maioria dos textos adotam como objetivo investigar como o percurso acadêmico, tomado predominantemente como equivalente de formação, influenciam no trabalho do psicólogo. É explícita a referência a dimensão profissionalizante, já na delimitação dos objetivos destes textos.

A ausência de uma reflexão ampla e teoricamente consistente sobre o que seria formação fica explícita também quando se pode notar que, dos 28, apenas 4 artigos definem claramente o que estão denominando como formação. Os 24 artigos restantes ou não definem tal conceito ou não permitem uma apreensão clara do mesmo. Trabalha-se prioritariamente com a ‘palavra’ formação e não necessariamente com o conceito.

Nota-se também uma tendência a vincular de modo mais ou menos explicito a formação ao exercício profissional. Ao tomar o conceito amplo de formação humana e profissionalização nota-se que em 20 artigos tal ligação se evidencia. Ao se indagar sobre a formação específica do psicólogo e sua interface exclusiva com a sua execução meramente profissional, tem-se que 26 artigos postulam que tal vinculação deve ocorrer.

Não se desconsidera o fato de que em alguma medida o curso superior deve permitir também a inserção do psicólogo no mercado profissional, porém isto não significa postular que tal objetivo deva ser exclusivo ou mais importante. Formação, nos termos definidos pela teoria crítica, comporta a tensão existente entre a necessidade imposta de adaptação e o compromisso com a crítica desta sociedade, ao passo que semiformação estaria comprometida única e exclusivamente com a adaptação imediata ao existente, e isto certamente aponta para conseqüências drásticas, principalmente pela solidariedade para com o irracionalismo.

A importância da reflexão se estabelece porque somente através do exercício racional é que o esclarecimento a ser conquistado, deslocando o homem do estado de menoridade para a maioridade. Urge, portanto um permanente sentimento de estranhamento perante a realidade, que deve ser continuamente pensada.

Seria este um dos movimentos ligados a um projeto de formação que, contudo é obstacularizado por esta sociedade. A análise da produção brasileira de artigos de psicologia materializada nos últimos 5 anos enfrenta e atesta esta obstacularização, uma vez que existe a tendência de não promover reflexões sobre este fenômeno.

Tão pouco a baixa ocorrência de artigos que abordem a formação significa que ocorra um rompimento com tal cenário, pois na maioria dos casos aquilo que é nomeado como formação se restringe aos termos da profissionalização.

A restrição da formação à profissionalização, tal como aparece na maioria dos artigos, pode ser tomada como semiformação. É um projeto que visa garantir a adesão imediata às conformações sociais, especialmente à formação para o mercado, não abrindo espaço para a crítica e reflexão. O exercício da razão, fundamental para o processo de esclarecimento do homem, é eclipsado pela imposição de uma racionalidade instrumentalizada e operacional, reduzida aos exclusivos termos da técnica para o trabalho. Este quadro estabelece a constatação que o campo de concentração de Auschwitz, tomado como emblema da negação do homem promovida por esta sociedade, não se localiza em um passado remoto, tão pouco se apresenta como apenas uma ameaça, mas sim se atualiza continuamente em várias instâncias, dentre as quais notamos também as instituições de ensino superior.

Referências Bibliográficas

ADORNO, T. *et alli.* **La personalidad autoritaria**. Buenos Aires: Proyección, 1965.

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, T. **As estrelas descem à terra**. São Paulo: UNESP, 2007.

DUARTE, R, Esquematismo e semiformação. **Educação & Sociedade,** Campinas, v.24, n.83, p.441-458, ago. 2003.

MAAR, W. L., Adornos, semiformação e educação. **Educação & Sociedade,** Campinas, v.24, n.83, p.459-476, ago. 2003.

MAAR, W. L. Auschwitz e a dialética da cultura e da política. In: PUCCI et. alli (Orgs.). **Tecnologia, cultura e formação… ainda Auschwitz.** São Paulo: Cortez. 2003. p.57-74.

MAAR, W. L. Educação e experiência em Adorno. In: PAIVA, V. (Org.). **A atualidade da escola de Frankfurt.** Rio de Janeiro: IEC. 1996. p.63-74.

PUCCI, B (Org.). **Teoria crítica e educação**. São Carlos: Vozes, 1995. p.11-58.